

AGILIDADE NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE DENGUE NA CIDADE DE SÃO PAULO – UMA FERRAMENTA DE GESTÃO



I SIMPÓSIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA CIDADE DE SÃO PAULO DO CONCEITO À PRÁTICA

Bessa, T. A. F.;² Katz, G.;¹ Castro, B.C.;¹ Chapola, E. G. B.;² Cardoso, V. A.;¹

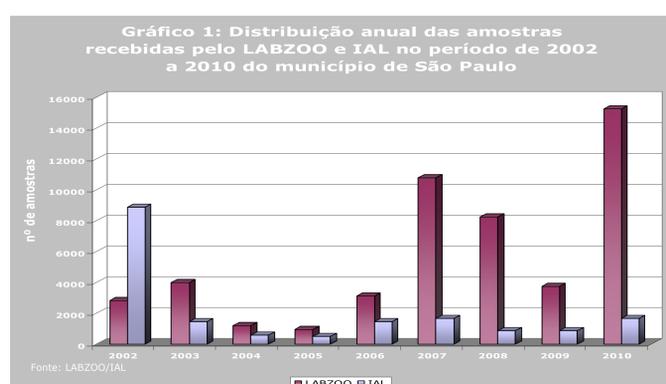
Prefeitura de São Paulo – PMSP
Secretaria Municipal da Saúde – SMS
Coordenação de Vigilância em Saúde – COVISA
¹Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental – GVISA
²Gerência do Centro de Controle de Zoonoses – GCCZ

Email: tfranco@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a efetiva prevenção e controle de epidemias de dengue exigem vigilância ativa de doenças baseada em laboratório que pode fornecer alertas precoces de início de transmissão e risco de epidemias.

Em 2002, o Laboratório de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores (LABZOO), credenciado pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL), referência regional, processou as amostras das regiões norte e leste do município. Em 2003 assumiu a Coordenação do Diagnóstico Laboratorial da Dengue (portaria 4989/02/SMSG), sendo responsável por garantir a execução de exames de todo município, facilitando o acesso do nível local aos resultados, por meio de correio eletrônico. Em 2002 foram processadas 2821 (24%) amostras pelo LABZOO do total de 11693 do município e em 2010, 15238 (90%) das 16909 amostras. (Gráfico 1)



OBJETIVO

Avaliar oportunidade e agilidade da coleta, envio e liberação do resultado sorológico de dengue pelo LABZOO.

METODOLOGIA

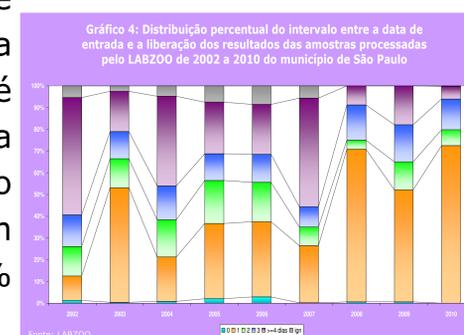
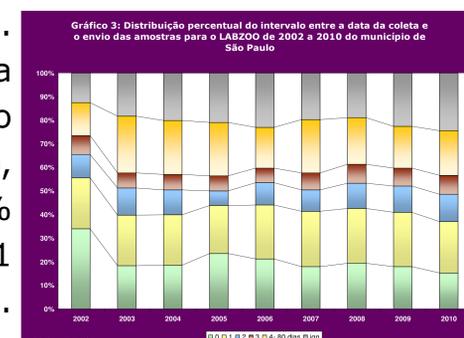
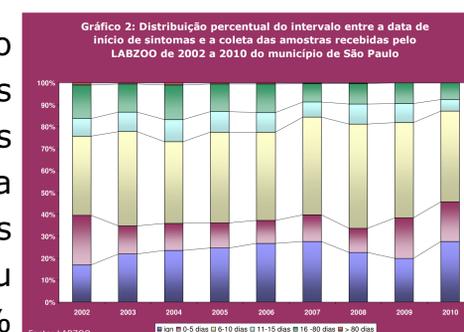
Foram analisadas no Banco de Dados (Access) do LABZOO, amostras recebidas de 2002 a 2010 e processadas através da técnica de ELISA IgM de captura para dengue. Foram considerados os intervalos entre:

- ✓ Data do início dos sintomas e data da coleta da amostra
- ✓ Data da coleta e data da entrada da amostra no laboratório
- ✓ Data da entrada da amostra no laboratório e data da liberação do resultado

RESULTADOS

A coleta foi oportuna, 6^o ao 10^o dia do início dos sintomas, em 40% das amostras, porém a ausência de informações sobre datas de início de sintomas e/ou coleta variou de 17% (2002) a 28% (2010). (Gráfico 2). O tempo entre a coleta e o envio ao laboratório foi adequado, até 3 dias, em 54 a 73% das amostras, sendo de 1 dia em 40%. (Gráfico 3). Este tempo é importante para garantir a qualidade da amostra. O intervalo de até 3 dias entre a data da entrada no laboratório e o resultado foi de 47% em 2007; 91% em 2008; 82% em 2009 e 96% em 2010.

Em 2007 ocorreu interrupção no fornecimento de kits. Em 2010, o ano com maior número de amostras, 67% dos resultados foram liberados em 1 dia. (Gráfico 4).



CONCLUSÃO

A experiência do município tem sido exitosa no controle da dengue levando em consideração as dimensões, a vulnerabilidade e receptividade ao vírus dengue. Um fator que tem contribuído é a agilidade do diagnóstico laboratorial. Isto só é possível se ocorrer integração entre assistência ao paciente, laboratório de saúde pública, vigilância epidemiológica e controle vetorial. Disponibilizar resultados em até 3 dias permite detectar precocemente o início da transmissão, áreas novas, persistência de casos e necessidade de ampliação das ações de controle, priorizando e planejando estratégias diferenciadas e intersetoriais.